

ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: IMPACTO NO ENSINO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiano Kuchenbecker Rösing*
Marilene Issa Fernandes*
Rui Vicente Oppermann*

Resumo

A prática clínica baseada em evidências é um novo paradigma que tem norteado a prática médica e, por consequência, odontológica. Essa abordagem baseia-se em valer-se da melhor evidência disponível para abordar clinicamente pacientes e populações. Para que a adoção de uma prática baseada em evidências seja realidade, a formação profissional necessita contemplar não só o conhecimento de características de qualidade de evidência, mas, também permitir ao acadêmico a experiência prática de procurar a base científica para a sua tomada de decisão clínica. A disciplina de Periodontia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, há alguns anos vem procurando adequar-se a esse novo paradigma. Nesse sentido, tem modificado suas práticas didáticas. O objetivo do presente artigo é relatar uma experiência didática envolvendo odontologia baseada em evidências.

Palavras-chave

Odontologia baseada em evidências, ensino-aprendizagem, periodontia

Introdução

A prática odontológica tem sofrido transformações ao longo dos anos. Juntamente com a Medicina, as práticas de abordagem de pacientes e de populações têm tido como base fundamental as evidências científicas. Na prática, isso significa que as tomadas de decisão devem ser pautadas pela discussão e embasamento em estudos de qualidade (SACKET, 1997; SUSIN, RÖSING, 1999; FUCHS, WANNMACHER, 1999; CLARKSON et al., 2003).

Assim, é forçoso que as práticas de ensino em odontologia se adequem a esse novo paradigma, para que desde a graduação o acadêmico tenha a oportunidade de conhecer os fundamentos e princípios de prática baseada em evidências. Uma das vantagens dessa abordagem é que a mesma tem como objetivo que o acadêmico “aprende a aprender”, uma vez que com a evolução do conhecimento, se este não estiver preparado para ler, suas mudanças de abordagem prática serão baseadas em decisões tomadas por outrem e não pelo seu próprio discernimento (SACKET, 1997; ESTRELA, 2001; CLARKSON et al., 2003).

Os cursos que não formam um profissional que tem condições de, lendo a literatura, atualizar-se, tendem a ter sua “validade” por tempo limitado, uma vez que se o profissional for praticar durante toda a sua vida profissional aquilo que aprendeu na Faculdade, provavelmente após alguns anos estará realizando uma prática desatualizada. Isso porque, a despeito da grande oferta de oportunidades de atualização, se o profissional não tiver condições de avaliar o que está recebendo de informações, poderá estar sendo direcionado por caminhos diferentes dos adequados, em função da fonte de informação obtida (SUSIN, RÖSING, 1999).

Quando se pensa em odontologia basea-

da em evidências na formação profissional, está-se pensando em permitir condições, já na graduação, de que o acadêmico conheça os fundamentos que baseiam a análise da literatura para que, a partir de suas leituras, tome decisões no futuro profissional (ESTRELA, 2001; BUSATO, 2001).

Da mesma forma, o paradigma de odontologia baseada em evidências permite que a comunidade acadêmica – docente e discente – permanentemente esteja questionando suas práticas, o que se constitui em prática construtiva interessante, na qual as verdades “absolutas e imutáveis” são permanentemente desafiadas (WANNMACHER, 1999; AZEVEDO, FERREIRA, 2002; CLARKSON et al., 2003). Isso tem permitido, também um aumento na qualidade da pesquisa odontológica. (CLARK, CASTRO, 2003)

O Brasil está vivendo um momento especial, na medida em que o Ministério da Educação propôs novas diretrizes curriculares para diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Odontologia. Assim, as Faculdades de Odontologia, entre as quais inclui-se a da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estão num processo amplo de discussão de alterações em seus currículos. Como primeiro passo, a discussão das diretrizes governamentais e a aprovação do perfil do profissional a ser formado foram realizadas. No perfil do cirurgião dentista, consta que o profissional deve ser “... dotado de espírito crítico...”, “com sólida formação técnico-científica...”, dentre outras características. Para que essas características sejam atingidas, não existe outra forma de se conseguir esses objetivos, sem que se esteja pautando o ensino através do paradigma de Odontologia baseada em evidências (SUSIN, RÖSING, 1999; BUSATO, 2001).

Portanto, o relato de experiências que

tenham sido realizadas procurando adotar, de forma gradual princípios de odontologia baseada em evidências é fundamental para que se possa discuti-las, aprimorá-las e, se interessantes, utiliza-las como base para outras abordagens. O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência de adequação gradual do ensino de periodontia ao paradigma de Odontologia baseada em evidências.

Relato da experiência

A disciplina de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, à semelhança a maioria das Faculdades de Odontologia do mundo, abordava o ensino da especialidade de forma isolada, valendo-se de modelo de aulas expositivas tradicionais, tendo suas avaliações teóricas vinculação estreita unicamente com o conteúdo ministrado nas aulas. O entendimento da necessidade de mudança da forma de encarar o processo de ensino-aprendizagem resultou em extensas discussões entre o corpo docente e alguns discentes a respeito de como poder-se-ia, sem alterações radicais, iniciar-se num processo de adequação ao novo paradigma. Assim, o primeiro passo tomado foi, nas aulas teóricas expositivas tradicionais, além da inclusão e exploração de referências bibliográficas, como há muito tempo fazia, iniciar um processo didático de incluir de forma sistemática, nessas aulas, a apresentação das evidências científicas, contemplando os estudos-base para o assunto, demonstrando suas características metodológicas, apresentando claramente seus resultados, com tabelas, gráficos, fotomicrografias, etc., conforme apropriado, para estimular o alunado a entender de onde vinham as afirmações que no modelo anterior eram única e exclusivamente relatadas, acrescidas de seu(s) autor(es) e

* Professores de Periodontia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ano de publicação.

Da mesma forma, levando-se em consideração que o conteúdo programático das disciplinas de Periodontia, em especial da disciplina de Periodontia II, incluía a apresentação de seminários clínicos pelos alunos, tomou-se a decisão de que os seminários deveriam ter uma abordagem baseada na literatura. Isso levou a uma elevação na qualidade científica dessas atividades, mas que, em muitas situações, acabou por ser uma compilação de um grande número de referências bibliográficas (semelhantemente ao modelo antigo de aulas teóricas), muitas das quais não eram conhecidas intimamente pelos alunos que estavam apresentando e discutindo as situações. De forma grosseira, pode-se fazer uma analogia do conteúdo desses seminários, a capítulos de livros, que, na prática dos seminários, eram até utilizadas de forma não tão adequada e fiel aos originais.

A constatação do fato de que a profundidade do conhecimento e análise crítica das evidências estaria questionável, levou a que o corpo docente fizesse uma reflexão sobre como poder efetivamente estimular que os seminários tivessem um embasamento na literatura mais consistente. Assim, uma experiência foi realizada nos seminários clínicos, transformando as pesquisas na literatura que eram muito amplas e abrangentes em mais específicas. Isso se refletiu na sugestão de que, frente ao tema específico que o caso clínico escolhido pelo grupo de alunos para ser apresentado, um ou, no máximo dois artigos científicos, preferentemente de trabalhos com maiores capacidades de gerar evidência, como ensaios clínicos para algumas situações, estudos epidemiológicos avaliando risco em outras, etc., fossem selecionados para serem a base fundamental da apresentação. Assim, os seminários clínicos passaram a ter uma breve introdução com contextualização do tema, envolvendo referências bibliográficas mais tradicionais – algumas inclusive de livros-texto – seguindo-se da análise crítica desse(s) artigo(s) base. Essa análise crítica envolve a apresentação do artigo, levando-se em consideração o tipo de estudo, seu delineamento experimental, a observação de princípios básicos de pesquisa conforme aplicável (por exemplo representatividade da amostra, randomização, uso de grupos de comparação, cegamento, controle de vieses, etc), explicação dos resultados, entendimento do significado estatístico e clínico e análise crítica das conclusões. Após a análise crítica desse(s) artigo(s) base, o caso clínico é apresentado, procurando-se explicar os porquês da tomada de decisão realizada, numa forma dialética de entender possibilidades de abordagem clínica, questionar eventuais decisões menos adequadas, permitindo que um

entendimento amplo do processo envolvido com o tema base do seminário seja cotejado entre o corpo discente e os diferentes membros do corpo docente, resultando em discussão bastante produtiva. Ao final, a discussão com os demais colegas não participantes do grupo é realizada. Sendo essa uma atividade de natureza prática, é avaliada para composição do conceito prático final. A avaliação do grupo que está apresentando e dos colegas assistentes, por sua participação na discussão é feita pelo corpo docente.

Um fato interessante a ser relatado é que, ao início do semestre, os alunos são comunicados das normas dos seminários, entretanto, sem definição dos grupos, para estimular que cada acadêmico tenha o seu caso próprio. Um mês antes do início dos seminários, os grupos são distribuídos. Isso permite que cada membro do grupo (três ou quatro) apresente seu caso para o grupo, discuta-o e, frente a essa divisão de experiência, em conjunto, decidam qual será o caso do grupo. A partir da escolha do caso, o grupo vai às bases de dados de literatura indexada para escolher o(s) artigo(s) a ser(em) discutido(s). A prática também inclui que quem será o apresentador somente é definido cinco minutos antes da apresentação, o que faz com que todos os membros do grupo estejam semelhantemente preparados para apresentar o trabalho.

Para completar o aspecto vinculado a uma tentativa de experiência pedagógica envolvendo odontologia baseada em evidências, o estilo de provas teóricas foi modificado. Na prática tradicional, a disciplina de Periodontia realizava provas teóricas com várias perguntas para os alunos responderem. A reflexão sobre a prática didática levou a que uma nova experiência fosse realizada. Na medida em que todo o ensino era baseado, o tanto quanto possível, na literatura disponível, optou-se por um sistema de provas com pergunta única, na qual um enunciado é proposto para que os alunos façam uma dissertação sobre o assunto escolhido, baseando-se na literatura estudada. Isso tem levado a que o estudo teórico dos acadêmicos deixe de ser baseado unicamente em conteúdos das aulas teóricas, mas, principalmente, seja realizado a partir da biblioteca, envolvendo consulta a livros-texto e, principalmente a artigos científicos. A correção dessas provas é realizada separadamente e de forma “cega” por dois professores que, após, discutem e conferem o grau final. A avaliação sistemática desse procedimento ainda não foi realizada de forma mais aprofundada, mas há indicações fortes de que o conhecimento do aluno em termos de profundidade nos assuntos tem aumentado consideravelmente, sendo uma experiência valiosa, digna desse relato.

Considerações finais

A experiência relatada tem por objetivo ser um fator motivador para docentes e discentes da área de odontologia em procurar, desde o momento da formação, adotar uma prática que tenha sustentação científica e, portanto, consiga transcender o tempo. Na verdade, quando se pensa nesse aspecto, procura-se dar condições ao profissional formado de discernimento em relação à evolução do conhecimento, das técnicas, etc. (CLARKSON et al., 2003)

Essa realidade já foi entendida, inclusive, pelo Conselho Federal de Odontologia que, como requisitos obrigatórios para a obtenção de grau de especialista em alguma área, disciplina de Metodologia Científica e a apresentação de um trabalho de conclusão de curso.

No ensino de graduação, isso também tem sido enfocado, na medida em que muitas Faculdades de Odontologia já adotam, nesse momento, a apresentação de trabalho de conclusão de curso o que, pelas novas diretrizes curriculares, é uma recomendação. Essa exigência permite, também a criação de ambiente mais acadêmico, estimulando os graduandos a ler, escrever, pesquisar, o que é parte importante de sua formação. O artigo de Collares et al. (2003), precedente deste, procurou avaliar a evolução da participação acadêmica com apresentação de trabalhos em eventos e observou que já existe essa transformação, como provável reflexo da nova maneira de encarar a odontologia como uma profissão não somente técnica, mas com um caráter mais científico.

Um reflexo importante dessa formação mais embasada é que os dentistas adquirem maiores condições de, nos eventos de odontologia, apresentarem seus casos, suas descobertas, suas práticas, o que, na Medicina, já é uma tradição. Assim, os congressos, jornadas, etc. transformam-se em espaço para o profissional não só assistir e colher experiências de outros, mas crescer discutindo as suas experiências. Obviamente, se o profissional não é preparado, dificilmente terá motivação para expor-se numa situação como essa. Nesse sentido é que formar o dentista já com noções claras de Odontologia baseada em evidências é fundamental (PATUSSI, FREIRE, 2001; FREIRE, PATUSSI, 2001)

Outro aspecto a ser enfocado é que o Paradigma de Odontologia baseada em evidências veio como uma antítese, em princípio, do paradigma antigo que baseava única e exclusivamente na autoridade, onde os cientistas eram os responsáveis por pensar e os demais eram meros executores. A formação odontológica tradicional, por muitos anos, praticou esse tipo de ensino, em que o(a) professor(a) ensinava “como fazer”, sem obrigatoriamente dizer “por que fazer”. Fren-

te a isso, o aluno, semelhantemente, repetia o que aprendeu, até que, eventualmente num congresso, conferência, etc., outra autoridade viesse e ensinasse outra forma de “como fazer” e, assim, sucessivamente (SUSIN, RÖSING, 1999; WANNMACHER, 1999; FREIRE, PATUSSI, 2001; BUSATO, 2001).

Esse tipo de prática hoje é totalmente ultrapassado e a formação do dentista tem procurado trabalhar bastante com os porquês, fazendo-se permanente questionamentos da prática. Parte da experiência aqui relatada tem o objetivo fundamental de ser um contínuo processo de reflexão sobre prática. Na periodontia, esse processo freqüentemente está envolvido com a prática clínica e o entendimento das questões vinculadas à saúde das populações.

Em primeiro lugar, há que ficar claro que o simples relato de uma experiência, sem avaliação sistemática não é um gerador de evidências, mas, unicamente, uma demonstração de uma forma que se encontrou de iniciar o processo de transformação (FREIRE, PATUSSI, 2001). Muitas discussões têm sido travadas nesse aspecto, principalmente pelo fato de que a Faculdade de Odontologia está discutindo seu novo currículo. Diferentemente do atual, está-se propondo um currículo de ensino integrado, com as áreas do conhecimento trabalhando conjuntamente em diferentes instâncias teóricas e práticas. Como exemplo disso, seminários de integração de conteúdos serão realizados desde o início do curso, com participação de professores de diferentes áreas e o ensino clínico será realizado de forma integral, sendo complementado por seminários clínicos nos quais o acadêmico terá a oportunidade de, frente a professores de diferentes áreas, discutir as bases científicas de sua prática clínica (ESTRELA, 2001). Da mesma forma, o processo de avaliação será integrado, o que provavelmente permitirá que se tenha uma noção mais ampla do profissional que está sendo formado e, não unicamente de suas habilidades e competências separadamente.

Como essa abordagem tem uma perspectiva moderna, processo contínuo e sistemático de avaliação será realizado para que, à semelhança do que se faz em odontologia baseada em evidências, haja um processo de reflexão.

Nesse sentido, o relato dessa experiência pode ser uma fonte de divulgação e experimentação para currículos de odontologia, cursos de pós-graduação, associações de classe, procurando qualificar cada vez mais a odontologia, aumentando sua reputação, sua qualidade e, em última instância, propiciando melhores abordagens da saúde dos pacientes, objetivo maior da profissão.

Abstract

Evidence-based clinical practice is a new paradigm that has been the core in medical and dental practices. This approach is based on the best available evidence for clinical management of patients and populations. To make evidence-based practice a reality, professional training needs to include not only the knowledge of characteristics of evidence quality, but also to allow the student a practical experience searching the scientific basis for his/her clinical decision making. The discipline of Periodontology of the Federal University of Rio Grande do Sul, since some years ago has been trying to adopt this new paradigm. Thus, its pedagogical practice has been changed. The aim of this article is to report a pedagogical experience involving evidence based dentistry.

Key-words

Evidence-based dentistry, teaching-learning, periodontics

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, M. P.; FERREIRA, M. B. C. Odontologia Baseada em Evidências. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 3-6, dez. 2000.

BUSATO, A. S. et al. O Ensino, a Pesquisa e a Extensão na Odontologia. In: ESTRELA, C. *Metodologia Científica – Ensino e Pesquisa em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2001. Cap. 16, p. 326-346

CLARK, O. A. C.; CASTRO, A. A. A Pesquisa. *Pesqui. Odontol. Bras.*, São Paulo, v. 17, supl 1, p. 67-69, maio 2003.

CLARKSON, J. et al. Evidence Based Dentistry for Effective Practice. London: Martin Dunitz, 2003.

COLLARES, F.M. et al. Odontologia Baseada em Evidências. – Avaliação do Perfil da Produção Científica de Alunos em Semanas Acadêmicas. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 44, Suplemento, p. , 2003.

ESTRELA, C. Métodos e Técnicas de Ensino. In: _____. *Metodologia Científica – Ensino e Pesquisa em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2001. Cap. 3, p. 35-41.

FREIRE, M.C. M.; PATUSSI, M.P. Tipos de Estudo. In: ESTRELA, C. *Metodologia Científica – Ensino e Pesquisa em Odontologia*. São Paulo:

Artes Médicas, 2001. Cap. 8, p. 121-143

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Métodos de Investigação Farmacológico-Clinica: Contribuição à Leitura Crítica da Informação Científica. In: WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. *Farmacologia Clínica Para Dentistas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Cap. 2, p. 7-14

PATUSSI, M. P.; FREIRE, M.C. M. Leitura Crítica de Artigos Científicos. In ESTRELA, C. *Metodologia Científica – Ensino e Pesquisa em Odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2001. Cap.15, p.307-325

SACKETT, D.L. Evidence Based Medicine. *Semin Perinatol.*, Philadelphia, v. 21, p. 3-5, Feb. 1997.

SUSIN, C.; RÖSING, C.K. *Praticando Odontologia Baseada em Evidências*. Canoas: ULBRA. 1999.

WANNMACHER, L. Odontologia Baseada em Evidências. In: WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. *Farmacologia Clínica Para Dentistas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Cap. 1, p. 3-6